



**Sindicato dos Trabalhadores da USP**

São Paulo, 15 de outubro de 2010.

Companheiros e companheiras

A partir de São Paulo, Brasil, lhes enviamos uma forte saudação a todos os nossos irmãos e irmãs de classe na França, que estão travando um valoroso combate em defesa de seus direitos. Saudamos também a todos os estudantes secundaristas e universitários que estão se somando aos trabalhadores em defesa de seu direito a um futuro digno.

Somos membros do SINTUSP – Sindicato dos Trabalhadores da Universidade de São Paulo – que em nosso país também se levantou em uma importante greve em defesa dos direitos dos trabalhadores e da universidade pública. Nos levantamos contra a perseguição desferida pelo governo do Estado aos trabalhadores e suas organizações, e pela manutenção do direito democrático e elementar de nos manifestar com os métodos próprios de nossa classe. Portanto, é com muita alegria que vemos como na França os trabalhadores e a juventude hoje retomam alguns destes métodos para combater a reforma da previdência que Sarkozy pretende impor, numa tentativa de fazer com que a crise capitalista seja paga pelos trabalhadores. Nos sentimos parte das marchas e mobilizações que já somaram mais de 3,5 milhão de pessoas, e que são um grande exemplo para os trabalhadores de todo o mundo, tendo que se estender cada vez mais.

Apesar de em nosso país hoje haver uma visão de que a crise capitalista já teria passado, produto do crescimento econômico do último período e da estabilidade do último governo nacional, sabemos que esta situação é momentânea. Que a crise capitalista segue golpeando duramente diversos países do continente europeu, e até mesmo a economia mais importante do mundo, a dos Estados Unidos. Sabemos que diante de uma crise desta magnitude a saída dar burguesia e de seus governos é uma só: dividir a classe trabalhadora e tentar descarregar em nossas costas o ônus das crises que não criamos. Durante décadas vimos nos países latino-americanos como a burguesia local, em aliança com a burguesia imperialista, aprofundou os artifícios para dividir a classe trabalhadora entre efetivos, terceirizados e precarizados. E isso não só para manter sua taxa de lucro, mas também para impedir que a partir de sua união a classe trabalhadora mostre sua força. Isso é o que Sarkozy com a reforma da aposentadoria tenta fazer. E é com a união dos trabalhadores e da juventude que se dará a única resposta capaz de impedir este ataque.

A partir de nosso distante país vemos com imenso entusiasmo as potencialidades desta luta, que se forem determinadas em assembléias de base podem ultrapassar os limites impostos pela burocracia sindical conciliadora e ir mais além de greves gerais pontuais, preparando ações contundentes que façam o governo retroceder. É desta coordenação da base dos trabalhadores que pode surgir a vitória, e a inauguração de uma nova prática no movimento dos trabalhadores, capaz de superar a burocracia sindical oficial.

Recebam novamente companheiros e companheiras nossas mais calorosas e sinceras saudações classistas e internacionalistas.

**Sindicato dos Trabalhadores da USP**